



20º Congresso de Iniciação Científica

O FRACASSO ESCOLAR E O ENSINO PARTICULAR NA CIDADE DE PIRACICABA

Autor(es)

ANNA CHRISTINA DO AMARAL ZANATTA

Orientador(es)

NILCE MARIA ALTENFELDER SILVA DE ARRUDA CAMPOS

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

O presente subprojeto vincula-se a um projeto maior relacionado a um programa de estágio iniciado em 1991, e que vem se desenvolvendo com a preocupação de investigar o modo como o Fracasso Escolar se efetiva na Educação Brasileira.

A compreensão do fracasso escolar, refere-se a tê-lo como índice do fracasso dos processos educativos que historicamente se instituíram no país, tanto no ensino público como no ensino particular. Conseqüentemente se faz necessário analisarmos as mudanças ocorridas no capitalismo a partir do final do século passado. Elas trouxeram consigo uma nova ideologia: a ideologia da racionalidade tecnológica. Segundo Lastória e Campos (2002) em termos do teorema marxiano da infra-estrutura e da super-estrutura, pode-se dizer que tais mudanças implicaram num deslocamento geológico da primeira sobre a segunda, fazendo com que a autonomia relativa de que gozavam aquelas esferas superestruturais, à medida em que foram engolfadas pela racionalidade tecnológica, venha sendo paulatinamente cancelada.

De acordo com a escola de Frankfurt, representada, principalmente, por Theodor Adorno e Max Horkheimer, esse deslocamento designa o fenômeno conhecido como Indústria Cultural¹. Nesse sentido, podemos constatar que dentre as diferentes instituições da vida social que sofrem o impacto da grande indústria da cultura está à escola. Como instituição de cunho educativo de fundamental importância para a perpetuação de nossa cultura, sua finalidade objetiva nunca se apartou das alterações ocorridas na sociedade, e, mais especificamente, no mercado de trabalho.

Desse modo como nos mostra Lastória e Campos (2002), a educação enquanto finalidade primeira da escola passa a ser subsumida pelos mecanismos da indústria cultural que, nesse caso, age insidiosamente sobre a padronização dos eventos culturais e sobre a racionalização da sua distribuição. Pode-se dizer que nesse cenário a educação se degrada em semi-educação e a formação do aluno em semiformação. Enquanto para Adorno (1985) a ideia de formação cultural traz como condições para se realizar a autonomia e a liberdade do espírito, na semiformação, tais condições são canceladas. A autonomia cede lugar a heteronomia do pensamento adestrado a partir do contato com o lixo cultural de toda espécie produzido pela indústria: anúncios publicitários, "jingle", novelas, programas de auditório, etc., e também, a partir do contato com as chamadas novas tecnologias de ensino dentre as quais figura o computador.

Como nos aponta Gentili (1995), o surgimento do ideário neo-liberal com a nova terminologia que o acompanha - qualidade total, formação polivalente, flexibilidade, participação e autonomia - provocou uma maior atomização do sistema educacional, superficializou ainda mais os conhecimentos escolares e exacerbou o processo de alienação dos indivíduos. Os princípios e diretrizes fixados sob esse ideário, acentuam às instituições de ensino a responsabilidade pela sedimentação, nos diferentes extratos sociais, do processo de semiformação desenvolvido pela indústria cultural.

Com as mudanças ocorridas no cenário do país ao longo dos anos, observa-se que a escola pública passa a cumprir apenas os desígnios constitucionais formais referentes à educação como um atributo necessário à condição cidadã, cabendo, supostamente, à esfera privada formar, de fato, a mão-de-obra que o mercado requisita.

Em consequência dessa migração – da escola pública para o ensino particular – o Estado se viu isento, “de pressões por melhoria na qualidade de ensino, fazendo com que este passasse a adotar políticas mínimas de investimento, fiscalização e modernização do sistema educacional”, o que explica a decadência do ensino público no país. Contudo, essa não foi à única consequência dessa migração. “Tal cenário acarretou (ainda) uma estagnação temporal das escolas públicas e a livre concorrência entre as escolas particulares” (CAMPOS, 2010).

Em decorrência, da decadência do ensino público e a ascensão do ensino particular observa-se, como mencionado por Campos (2010), a concorrência entre as escolas particulares, de modo que, o interesse destas últimas, com o passar dos anos, tem, em sua maioria, se transformado na busca de um maior número de clientela, a fim de obter maiores lucros com a educação, deixando a desejar a qualidade do ensino oferecido nestas instituições. Assim, partimos do pressuposto de que não somente as escolas públicas mais também as particulares apresentam produção do fracasso escolar, tendo em vista que, nos últimos anos o foco das instituições particulares mudou em decorrência do cenário econômico.

Reforçando nossa hipótese sobre a degeneração da educação podemos nos referir a vários estudos como o de Patto (1990); Almeida, Nogueira (2002); Crochick (1999); Pucci (1999); Zuin (1999), que nos mostram como as questões relativas ao processo de massificação dos indivíduos atinge a esfera educacional, e a formação educacional de qualidade, mesmo no ensino privado.

Essas constatações, desenvolvidas em termos do ensino público, apontaram para a necessidade de compreendermos como o fracasso escolar se concretiza no cotidiano das instituições de ensino particular subsumindo-as segundo a lógica do mercado, configurado em termos da grande indústria da cultura, e o impacto das novas tecnologias nos processos formativos oferecidos por essas instituições. Ambas as direções colocam em tela a imbricação entre as novas demandas emergentes nos processos formativos; os meandros através dos quais a grande indústria da cultura, na era da revolução tecnológica, se faz presente nesses processos; e, finalmente, os impactos decorrentes de tais processos na formação cultural dos indivíduos.

A investigação aqui proposta ocorre visando contribuir com o objetivo do projeto maior e busca desenvolver um estudo exploratório orientado para coleta de dados sobre as escolas particulares de Ensino Básico, Fundamental de ciclo I do município de Piracicaba. Tendo em vista que, os sintomas da crise da formação cultural são observados por toda a parte, mesmo entre os mais ‘cultos’, entendemos que este fenômeno está relacionado com a problemática expressa na realidade cultural presente no país, envolvendo dessa forma o fracasso escolar e a presença na escola da Indústria Cultural que tem tomado conta de vários setores da sociedade entre eles o da educação. É nessa perspectiva que o presente subprojeto propõe-se a contribuir elencando dados acerca do modo como se configura o ensino particular na cidade de Piracicaba.

¹Indústria Cultural – O conceito de indústria cultural foi cunhado por T.W. Adorno e M. Horkheimer na década de 40. Com a formulação desse conceito os autores não apenas quiseram denominar a cultura contemporânea, sob o influxo do capitalismo tardio, enfatizando o decorrente cancelamento de sua autonomia relativa perante a base material de produção capitalista da sociedade, como também buscaram visualizar as novas conformações psíquicas que lhes são correspondentes.

2. Objetivos

Os objetivos específicos do subprojeto são:

1. Caracterizar, através de contato com a diretoria de ensino do município de Piracicaba, as escolas de ensino particular existentes na cidade.
2. Delinear e analisar a Filosofia Educacional anunciada por essas escolas para a formação de seus alunos.
3. Detectar a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso presente no processo formativo desenvolvido por essas escolas.

3. Desenvolvimento

O presente projeto contém a exposição e análise do trabalho desenvolvido na investigação que teve como procedimento para o cumprimento de seus objetivos a realização de entrevistas semi-dirigidas, realizadas por meio de eixos temáticos, com os responsáveis pelas instituições educacionais. Para complementar a coleta, foi realizada, também, pesquisa documental, via internet e via documentos impressos, sobre o modo como essas instituições de ensino particular apresentam publicamente suas intenções formativas.

Realizamos 15 entrevistas, as demais escolas (oito escolas) não nos concederam entrevistas, e por isso, os dados referentes a elas foram coletados junto aos sites das mesmas quando encontrados.

A partir das entrevistas, as informações coletadas foram transpostas para um formulário, de modo a aglutinar as informações,

clareando, facilitando e organizando-as, para melhor visualiza-las, visando à análise.

A partir da sistematização dos dados, foi iniciada a análise dos mesmos. O processo de exposição dos resultados foi dividido em três momentos, para facilitar a visualização e compreensão dos resultados, são eles: a) o primeiro momento abrange a caracterização das escolas segundo categorias como mensalidade, tempo de existência localização; b) o segundo momento busca analisar como às filosofias educacionais das escolas refletem a presença da lógica gerida por essa indústria em suas propostas formativas; c) o terceiro momento delinea a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no modo dessas escolas apresentarem suas propostas educativas.

4. Resultado e Discussão

No primeiro momento de análise, a partir dos dados obtidos podemos fazer algumas inferências acerca das escolas analisadas. Primeiramente, chama-nos a atenção o fato de que as escolas que apresentam os mais altos valores das mensalidades são as instituições mais renomadas na cidade. Consta-se ainda que, esse renome, parece relacionar-se, principalmente, ao alto índice de aprovação nos vestibulares. Assim sendo, parece que a garantia de aprovação relaciona-se com reconhecimento público. Vale ressaltar que, geralmente, tais colégios particulares representam uma rede de franquia de determinados sistemas de ensinos. Neste contexto, podemos perceber que o sistema de ensino está fortemente relacionado com o valor das mensalidades e opção teórica. Percebe-se também, a importância atribuída às TIC's pelas escolas. Tendo em vista, a descrição dos recursos presentes no ambiente escolar, e das novas aquisições neste ramo, informatizar todas as salas muitas vezes se apresenta como um objetivo, e ter, por exemplo, laboratórios de informática ou salas de multimídias, muitas vezes, se apresentam como um diferencial no ensino oferecido pela instituição.

No segundo momento, em termos da filosofia da escola, constatamos a partir do conteúdo produzido o fato das escolas expressarem a intencionalidade de uma formação voltada à cidadania, porém, em sua maioria revelarem possuir orientação construtivista e um caráter extremamente pragmático, visando quase exclusivamente a capacitação da criança para sua inserção futura em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

No terceiro momento, chama atenção, também o fato das TIC's aparecerem como atrativo adicional, automaticamente incorporado ao processo formativo dos alunos. Isto se deve, conforme Pucci, ao fato de que "aceitá-la [a tecnologia] plenamente significa ser um homem contemporâneo de seu tempo, abrir caminhos para um futuro promissor. Não integraliza-la em seu cotidiano, em sua sala de aula, pode significar o banimento mais rápido do mercado de trabalho e da vida social" (2003). Sabe-se ainda que os alunos de hoje tem mais acesso à informação, contudo, continuam precisando de formação. Nesta perspectiva, as reflexões sobre a presença das TIC's nas instituições pesquisadas ocorrem, não pelo seu uso, mas pela forma como a educação é proposta por meio delas. Sendo necessário, portanto, formar para além do informar, fornecendo subsídios para o processamento reflexivo dessas informações, de modo que, o dado provindo dos meios tecnológicos possa ser transformado em conhecimento de qualidade comprovada.

Nesse sentido podemos constatar conforme Adorno (1985), que a escola como um dos braços da Indústria Cultural não visa à expansão da cultura enquanto formação da população por meio dos bens culturais, mas visa somente o lucro com os bens culturais. Logo, o que podemos observar nessa breve descrição, é que o que se revela por trás dos dados de forma implícita é o mercado educacional, representado pela aprovação nos vestibulares, valor das mensalidades, recursos tecnológicos e sistema de ensino. Enfim, é a indústria cultural se fazendo presente.

5. Considerações Finais

A partir da investigação realizada se focamos o processo da formação cultural nos dias de hoje devemos, conforme Adorno (2010), partir do fato de que a semiformação é exatamente a constatação de que há uma crise real nos mecanismos de formação, sejam públicos ou particulares e que tal fato é indicio de uma banalização mais ampla da própria cultura.

Desse modo, no conciso levantamento realizado as contradições observadas, bem como a existência de poucas pesquisas enfocando o assunto, apontam para a relevância e pertinência de se adensar o estudo acerca da qualidade do ensino particular ofertado à população Piracicabana e a relação que estabelece com a Indústria Cultural a partir da investigação de como a educação oferecida nessas instituições se efetiva no cotidiano das salas de aulas. A continuidade desta investigação visa contribuir para a explicitação de como, nas instituições particulares, a educação formal é mediadora do processo de [de] formação cultural dos indivíduos.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W.; HORKEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 1985.

ADORNO, Theodor W. Teoria da Semicultura in LASTÓRIA, Luiz Antônio C. N.; PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio A. (Orgs.). Teoria Crítica e Inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). A Escolarização das Elites. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAMPOS, Nilce A. S. de Arruda. Psicologia e Educação: O Fracasso Escolar como Foco de Investigação nas Instituições de Ensino Particular. Projeto-mãe a ser encaminhado e institucionalizado pelo FAP, 2010.

CROCHÍK, J. L. O computador no Ensino e a Limitação Da Consciência. In: MACEDO, Lino de (org.) Psicologia e Educação. Casa do Psicólogo, 1999.

GENTILLI, Pablo (org.). . Adeus à Escola Pública. In: Pedagogia da exclusão-crítica ao neo-liberalismo. p: 228-270. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LASTÓRIA, Luis Antônio C. N.; CAMPOS, Nilce M. A. S. A. O processo de [DE] formação cultural. Texto em Xerox, UNIMEP, SP, 2002.

PATTO, MHS; A Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiróz, 1990.

PUCCI, Bruno; OLIVEIRA, Newton R. de, ZUIN, Antônio A. S.. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PUCCI, Bruno. Apresentação: Tecnologia, Cultura e formação... ainda Auschwitz. In: PUCCI, Bruno; LASTÓRIA, L. A. C. N.; COSTA, B. C. G. (Orgs.) Tecnologia, Cultura e Formação... ainda Auschwitz. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

ZUIN, Indústria Cultural e educação: o novo canto da sereia. 1ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.